

ARTE E SAÚDE



FILHA DE AMORES PERPÉTUOS, SAUDADE
ETERNAL LOVE'S DAUGHTER, MISS YOU

Amanda Faier¹



¹ Estudante de Letras Português e Inglês pela Universidade Federal do Ceará



Universidade Federal do Ceará



amandafaierbusiness@gmail.com

Como citar esse artigo: FAIER, Amanda. Filha de amores perpétuos, saudade. *Medicinae Plantae*, Fortaleza, v. 3, eXXX, 2026. Arte e saúde. DOI:



ACESSO ABERTO

Licença: Este é um artigo em acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

Financiamento: Não há.

ODS:

4 – Educação de qualidade

Recebido em: 20/08/2026

Aceito em: 25/08/2026

Publicado em:

CALCANHAR DE AQUILES

Sinto-me maleável em suas mãos.
Feito cerâmica fria e barro inacabado,
Sinto-me maleável.
Destrutível e prestes a morrer,
Com meu calcanhar de aquiles em pedaços.

Eu confio meu corpo ao seu.
Atrelo, também, meu suor a ti.
Sinto uma queimação desregular
Com seus dedos, seus cabelos e suas pernas cansadas,
Que tanto peregrinam pelo meu país.

Queria fazer da tua mão a minha voz.
Esquecer a vulnerabilidade que me conduz,
Remontar-me com a força quimérica que lhe alumiou.
Não somente, mas tatear a garganta para expulsar o dizer
De que algo em mim tanto te seduz.

Diga-me, vomite, expila, se também te fiz refém.
Sem a menor pretensão, assim como fez comigo.
Se o seu calcanhar arranha os pisos de casa
Quando o peso do Amor já não dá mais para suportar.
Se o torpor em ti já não pode ser contido.

TE QUERO (,) BEM

Você tem um pedaço do sol na palma da mão
Um encontro apolíneo, de fato!
São tantas as coisas lindas que tu registra mediante seu tato

Elas incendeiam e assombram as poucas partes que restam de mim

Registram, com tamanho ardor, aquilo que sua boca não consegue enunciar
Suas mãos carregam uma coragem quimérica
Capaz, até, de tornar o impossível exequível

Feito Guaraci nas margens de um novo dia
Você irradia nas poucas linhas que reservei para ti
Seguidor do Sol e teísta de amores terrenos
Você me apareceu só para mostrar as coisas lindas
Que sobrepõem esse plano

Da cosmogonia ao cataclismo, das dicotomias antitéticas,
A você responsabilizo todo início e fim
Os interregnos deixo com o tempo, a ele tudo devo
Até mesmo os pequenos instantes que perduram só pra ti

Por pouco, você não escapou as minhas mãos, os meus olhares,
Os meus beijos,
Que traçam trajetos até o lado de sua nuca

O meu toque desajeitado, o meu abraço desavisado, a minha voz no pé do teu ouvido
E o meu escutar dedicado à sua voz
Por pouco, tão pouco, não escorreu das minhas mãos!
Você trouxe consigo a sorte, como diria Gal
E isso já se repara

OÁSIS

Sua mão percorre cantos jamais tocados
Jamais avistados
Sou sua ilha, e você é o meu naufragado
Vejo tua tez sob o céu enlutarado

Teus olhos reluzindo, miro e abro um sorriso
Nós endereçamos nossos corpos
E nos achamos em mar aberto

CORPO COLADO

No grito da manhã
Teu corpo abraçado pela colcha de retalhos
Tecido por inverdades que escolhemos acreditar
Parece exprimir uma calma vertiginosa
Que jamais vi
Mesmo após as longas conversas
E as longas imposições com relação às nossas vontades
Seu corpo descansava com uma calma vertiginosa
E me restava aceitar que essa conversa chegaria
Não naquela hora, nem quando você acordasse
Talvez só depois que os nossos corpos colados se desgrudassem
Até lá, a razão teria que procurar um outro lugar para se deitar
A cama de solteiro mal cabe dois, três seria um desaforo
E se tem uma coisa que eu odeio é sufoco
Com você, eu jamais me aperreio
Se tua pele nua
Situa meus pensamentos
Não tem confusão que me acometa
Ou que me tire do calor da tua coberta
Deixo as complicações contigo
Me falta decoro para lidar com as conversas difíceis
Sei que elas ainda virão
Mas no acordar dessa manhã
Quero só ficar deitada ao seu lado

DAR À LUZ ÀS NOSSAS DESPEDIDAS

Sinto a dor realocar meus órgãos. Esticar a pele e pesar os quadris. Manchar os olhos, trancar a garganta e fechar as vias respiratórias, até obstruir a inalação das fumaças dos cigarros. Por estar cindida de mim, não vejo as marcas em meus joelhos, nem mesmo percebo o retrogosto a seu despeito. E tudo tende a piorar quando me vejo no reflexo desses olhos infindos, que é quando a realidade, cansada de ficar à beira, vem ao meu encontro. Não carrego um sentimento ínfimo, mas talvez convertê-lo no antônimo do meu atual sentir seja mais fácil. Eu dei espaço para esse amor germinar em mim, ainda que eu não soubesse até onde iria expandir. Carrego, agora, uma tonelada de sentimentos, que aos poucos me comprimem. Coisa complicada é sentimento que vem de dentro e ameaça cobrir a tua razão. Em um determinado momento, não sobrarão mais nada além dessa miríade de sentimentos. Como que, após tanto germinar, posso dar lugar para meus órgãos se realocarem e sangrar, feito rio, esses sentimentos. Não reconheço que a vida pode voltar a ser como era antes, que meu corpo pode voltar a ser como era antes. Sem essas celulites, estrias, deslocamentos e alocações de hormônios. Sem essas histórias compartilhadas, línguas emaranhadas e coreografias. Há pouco, dei à luz às nossas despedidas, que tanto doeram e nada de bonito tiveram. Era choro, sangue, placenta e o estupor de tanto forçar o expelir. Vi em meus braços a Saudade, filha de amores perpétuos. Hoje percebo que ela tem os seus olhos e o seu nariz.